

Percepção Ambiental dos Moradores da Microbacia Hidrográfica do Córrego do Paraíso em São Carlos/SP e Categorização de suas Demandas Socioambientais

Environmental Perception of Residents of the Córrego do Paraíso Watershed in São Carlos / SP and Categorization of their Social and Environmental Demands

Percepción ambiental de los habitantes de la cuenca del Córrego do Paraíso en São Carlos / SP y categorización de sus demandas sociales y ambientales

Leonardo Rissi

Graduando em Gestão e Análise Ambiental
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
leonardorissi17@gmail.com

Letícia Candido de Assis

Graduanda em Gestão e Análise Ambiental
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
assis.letici@gmail.com

Frederico Yuri Hanai

Professor Doutor do Curso de Gestão e Análise Ambiental
Universidade Federal de São Carlos - UFSCar
fredyuri@ufscar.br

RESUMO

A grande exploração dos recursos naturais está intimamente relacionada à urbanização e à degradação ambiental, resultando também num distanciamento das pessoas com os ambientes naturais, que pode ser compreendido por meio da percepção ambiental. Assim, o objetivo do trabalho foi analisar a percepção ambiental dos moradores da microbacia do córrego do Paraíso, localizada no município de São Carlos-SP, a fim de identificar as suas relações com os córregos e espaços naturais urbanos, para propor diretrizes socioambientais baseadas nos problemas ambientais existentes. Para isso, foram realizadas entrevistas por meio de amostragem aleatória, empregando-se a padronização e a análise de dados baseada no Discurso do Sujeito Coletivo. Foram entrevistadas 30 pessoas, dentre as quais apenas três souberam explicar o significado de bacia hidrográfica e nenhuma soube dizer em qual bacia se encontrava. Apenas uma pessoa disse não gostar da natureza, 28 atribuíram apenas funções utilitaristas para um córrego e 22 pessoas apontaram a existência de resíduos sólidos nas áreas naturais urbanas adjacentes ao corpo hídrico. Com relação ao que as pessoas desejam, foram apontadas atividades nos ambientes do entorno do córrego, tais como caminhar, praticar esportes, contemplar, colher frutas e plantar hortas. Diante disso, foram propostas diretrizes de lazer (revitalização da pista da saúde), gestão ambiental (plantio de árvores, mutirão de limpeza e estruturação de uma horta/jardim) e educação ambiental (coleta seletiva, eventos, divulgação). De forma geral, pode-se concluir que é necessário haver iniciativas e ações de comunicação e sensibilização ambiental, além da viabilização de locais e atividades que promovam a valorização do córrego urbano e de ambiente adjacente.

Palavras-chave: educação ambiental; valorização ambiental; Discurso do Sujeito Coletivo; degradação ambiental; ações socioambientais.

ABSTRACT

The great exploitation of natural resources is closely related to urbanization and environmental degradation, also resulting in a distancing of people from natural environments, which can be understood through environmental perception. Thus, the objective of the study was to analyze the environmental perception of the inhabitants of the Paraíso stream microbasin, located in the city of São Carlos-SP, in order to identify their relationships with urban streams and natural spaces, in order to propose social and environmental guidelines based on existing environmental problems. For this, interviews were conducted through random sampling, using standardization and data analysis based on the Collective Subject Discourse. Thirty people were interviewed, among which only three were able to explain the meaning of a hydrographic basin and none of them could say in which basin it was located. Only one person said he did not like nature, 28 attributed only utilitarian functions to a stream and 22 people pointed out the existence of solid waste in natural urban areas adjacent to the water body. Regarding what people want, activities in the environments surrounding the stream were identified, such as walking, playing sports, contemplating, picking fruit and planting gardens. Therefore, guidelines were proposed for leisure (revitalization of the health trail), environmental management (tree planting, cleaning effort and structuring of a vegetable garden/garden) and environmental education (selective collection, events, dissemination). In general, it can be concluded that it is necessary to have initiatives and actions of communication and environmental awareness, in addition to the viability of places and activities that promote the valorization of the urban stream

and the adjacent environment.

Keywords: environmental education; environmental enhancement; Collective Subject Discourse; Ambiental degradation; socio-environmental actions.

RESUMEN

La gran explotación de los recursos naturales está íntimamente relacionada con la urbanización y la degradación ambiental, resultando también en un alejamiento de las personas de los entornos naturales, que se puede entender a través de la percepción ambiental. . Así, el objetivo del estudio fue analizar la percepción ambiental de los habitantes de la microcuenca del arroyo Paraíso, ubicada en el municipio de São Carlos-SP, con el fin de identificar sus relaciones con los arroyos urbanos y los espacios naturales, con el fin de proponer propuestas sociales. y directrices ambientales basadas en problemas ambientales existentes. Para ello, las entrevistas se realizaron mediante muestreo aleatorio, utilizando estandarización y análisis de datos basados en el Discurso Colectivo del Sujeto. Se entrevistó a treinta personas, de las cuales solo tres pudieron explicar el significado de una cuenca hidrográfica y ninguna supo decir en qué cuenca se ubicaba. Solo una persona dijo que no le gustaba la naturaleza, 28 atribuyeron solo funciones utilitarias a un arroyo y 22 personas señalaron la existencia de residuos sólidos en áreas urbanas naturales adyacentes al cuerpo de agua. En cuanto a lo que quiere la gente, se identificaron actividades en los ambientes aledaños al arroyo, como caminar, hacer deporte, contemplar, recoger frutos y plantar huertas. Por tanto, se propusieron pautas para el ocio (revitalización del sendero de la salud), la gestión ambiental (plantación de árboles, esfuerzo de limpieza y estructuración de un huerto / huerto) y educación ambiental (recogida selectiva, eventos, difusión). En general, se puede concluir que es necesario contar con iniciativas y acciones de comunicación y conciencia ambiental, además de la viabilidad de lugares y actividades que promuevan la valorización del arroyo urbano y el entorno adyacente.

Keywords: educación ambiental; mejora del medio ambiente; Discurso del sujeto colectivo; Degradación ambiental; acciones sociales y ambientales.

1. INTRODUÇÃO

A maior parte da população atual vive em ambientes urbanos (JACOBI, 2003) e as necessidades humanas são satisfeitas por meio da exploração dos recursos naturais (DORNELES, 2009), o que resulta não só na degradação do ambiente, como também no distanciamento das pessoas e dos elementos naturais, como matas e rios.

Segundo Melazo (2005), estudos de percepção ambiental são uma excelente ferramenta para compreender a relação do homem com o ambiente que o cerca, sendo a forma como os indivíduos percebem o mundo através dos sentidos (PALMA, 2005), e assim, possibilita evidenciar a forma como as interferências antrópicas ocorrem.

Além disso, a percepção ambiental permite sensibilizar os indivíduos

em relação às questões ambientais (MELAZO, 2005). Para isso, faz-se uso da educação ambiental, que busca construir valores sociais, disseminando conhecimento para as pessoas em relação à conservação do meio ambiente (BRASIL, 1999), fazendo com que elas se sintam parte do mesmo.

A partir disto, é possível estabelecer diretrizes que conciliam o interesse da população com a qualidade ambiental. Tais diretrizes socioambientais buscam solucionar os problemas gerados pela interação do homem com o meio ambiente.

Diante de tal cenário, faz-se importante promover a aproximação das pessoas com a natureza, para que haja a sensibilização e conscientização sobre a importância da preservação. A melhor forma de se conseguir isso é por intermédio

do contato direto das pessoas com esses ambientes naturais, como demonstrado por Neiman (2007).

Segundo Neiman & Rabinovici (2008), o contato direto das pessoas com a natureza se mostra essencial na educação ambiental, pois viabilizam a compreensão das pessoas da real necessidade de se conservar um ambiente natural, já que criarão uma relação positiva com tais lugares (o chamado "envolvimento afetivo").

A relação das pessoas com a água, principalmente nas sociedades modernas, evidencia um tipo de relação de apropriação da natureza, mas que deveria ser o de extrapolar o entendimento restrito de sentido utilitarista da água, pois os valores simbólicos, religiosos, culturais, místicos sempre fizeram parte da cultura de muitos povos (DICTORO E HANAI, 2017).

Desta forma, é muito importante restabelecer a relação de respeito entre o homem e os rios nos lugares em que isto se perdeu, reforçando aspectos como o lazer, bem estar e até mesmo religiosidade relacionados à água. Além das questões espirituais, deve-se também estabelecer relações disciplinares, com auxílio da educação ambiental, para que as pessoas compreendam a importância deste bem natural e passem a respeitá-lo (BACCI; PATACA, 2008).

Com os processos de urbanização, nota-se que os aspectos naturais são deixados de lado (ANDRADE; ROMEIRO, 2011), o que fica bem claro ao observar as condições em que se encontram o rio e a mata ciliar na microbacia do córrego do Paraíso. Diante disso, se faz necessário que haja atividades elaboradas a partir da análise da percepção ambiental, que

possam conscientizar a população local, possibilitando maior contato com essas áreas.

A educação ambiental em conjunto com a percepção, podem ajudar a solucionar problemas ambientais, como o acúmulo de resíduos em APP, evidenciando o que os habitantes sentem em relação ao corpo hídrico e sinalizar os motivos desse descarte inadequado.

Além disso, é importante que a microbacia ganhe uma identidade, não só acadêmica, já que ainda não há trabalhos publicados na microbacia, gerando assim, pertencimento ao local e, conseqüentemente, a conservação do mesmo..

Para que essas atividades sejam firmadas, é importante que sejam estabelecidas diretrizes que possam garantir, além de melhores qualidades ambientais, melhoria no bem-estar da população e maior interação entre as pessoas e o meio ambiente. Lima e Amorim (2006) apontam que as áreas verdes são muito importantes nas cidades, pois auxiliam na regulação térmica e até mesmo no microclima, além de possuírem um papel importante nas atividades de lazer da população. Além disso, os pequenos impactos locais acabam se juntando com os das demais cidades e ocasionando problemas em maiores escalas, o que têm se tornado cada vez mais frequente (LIMA; AMORIM, 2006).

Em suma, é preciso que, primeiramente, sejam analisadas as reais necessidades da população, para que, depois, se possa elaborar projetos que estejam de acordo com isso. Dessa forma, os interesses sociais e ambientais podem ser atendidos. Também é interessante que as ações

sejam feitas sem a necessidade de grandes investimentos de recursos financeiros, já que projetos dispendiosos tendem a ser deixados de lado. Assim, a manutenção e revitalização de estruturas urbanas já existentes podem ajudar bastante.

Neste sentido, a pesquisa analisou a percepção ambiental dos moradores da microbacia do córrego do Paraíso em relação ao corpo hídrico e à Área de Preservação Permanente desta microbacia hidrográfica. Mais especificamente, o trabalho buscou compreender o conhecimento dos moradores sobre a microbacia em que vivem, a fim de elaborar e propor diretrizes e ações socioambientais de acordo com seus interesses para

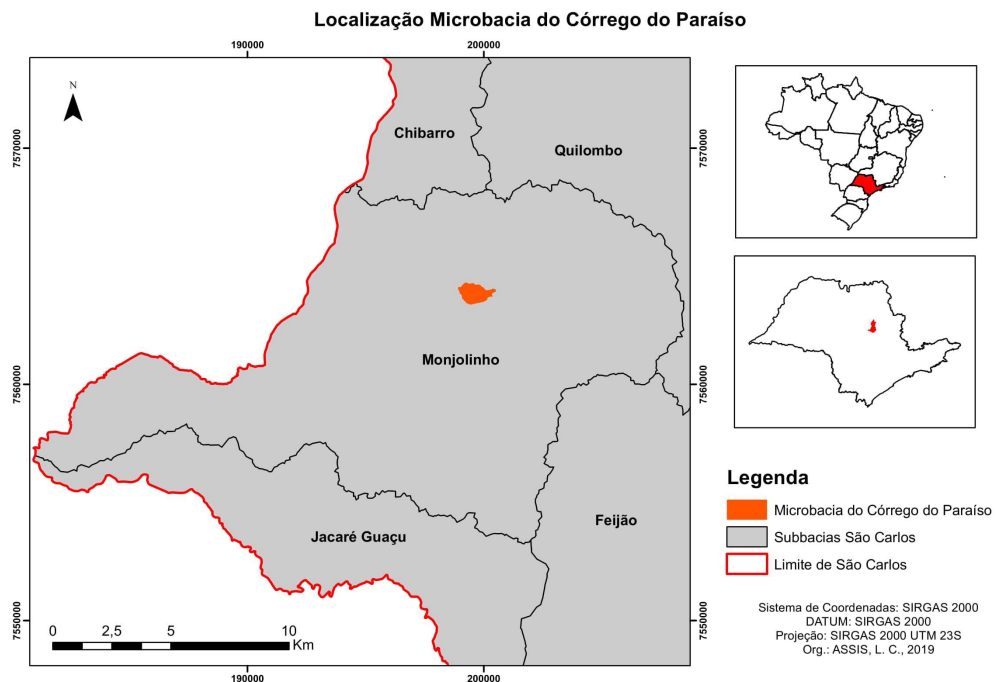
melhoria ambiental da área do entorno do córrego.

2. MATERIAIS E MÉTODO

2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A microbacia hidrográfica do Córrego do Paraíso está totalmente inserida na porção noroeste da área urbana do município de São Carlos-SP (Figura 1), possuindo área de aproximadamente 92,16 hectares, o que compreende cerca de 1% da área urbana do município. Além disso, a porção em que a área urbana, região sudeste do município, está inserida na Sub bacia do Rio Monjolinho.

Figura 1: Localização da Bacia Córrego do Paraíso

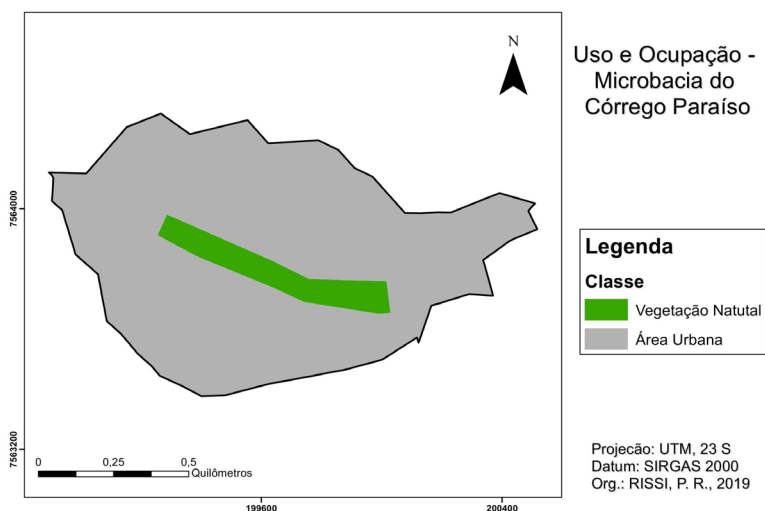


A bacia está inserida no bairro Parque Santa Felícia Jardim, segundo Revisão e Complementação do Plano Diretor de Saneamento de São Carlos (2012) é uma área

predominantemente residencial de classe média-baixa, O uso e ocupação da microbacia (Figura 2), no ano de 2019, apresenta por 92,5% de área urbana sendo que 7,5% corresponde

a vegetação natural, composta por árvores de altura média de dois metros, e gramíneas, área de proteção permanente (APP) do córrego do paraíso. Além disso, no centro dessa área está localizado o córrego Paraíso, onde nota-se intensa erosão e acúmulo de resíduos sólidos. Também há uma Pista da Saúde do Bosque Reginaldo Zavaglia, inserida na vegetação em torno do córrego.

Figura 2: Uso e ocupação microbacia do Córrego do Paraíso



A vegetação do município foi empobrecida com o tempo devido à seleção de espécies para gerar recursos madeireiros (SOARES et al., 2003), e até mesmo pela ocupação humana.

A interação do homem com a natureza

sempre existiu, mas processos como urbanização intensificaram a produção e a disposição de resíduos que não conseguem ser absorvidos pelo meio ambiente e que muitas vezes são descartados indevidamente (MENDONÇA et al., 2016) (Figura 3).

Figura 3: Resíduos sólidos descartados na APP do córrego do Paraíso.



Fonte: Autores.

Além disso, há carência de informações sobre a microbacia hidrográfica. O que pode ser explicado por se tratar de uma pequena parte da área urbana do município de São Carlos.

2.2. ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Primeiramente foi realizada a pesquisa bibliográfica, utilizando-se das seguintes palavras-chave: percepção ambiental; sensibilização ambiental; educação ambiental; e urbanização. Assim, foi possível definir a metodologia utilizada para elaboração de questionário avaliativo sobre a percepção ambiental na área de estudo.

Para identificar a percepção ambiental dos moradores, foi elaborado um roteiro de entrevista para obtenção de dados e realização da análise pelo método do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC. Assim, a análise coletiva das respostas foram agrupadas de acordo com sua semelhança e posteriormente sintetizadas em um único substantivo que aqui são chamadas de expressões-chave, possibilitando entendimento qualitativo (LEFEVRE; LEFEVRE, 2006).

Adaptando a metodologia de Audino (2017), as perguntas foram elaboradas considerando a percepção em relação aos pilares da sustentabilidade, sendo estes ambiental, econômico e social. Para isso as questões foram elaboradas abordando os seguintes aspectos: de conhecimento, que diz respeito ao lugar que se vive e da consciência ambiental e política; de importância, a respeito da importância do meio ambiente para a sociedade; de comportamento, que diz respeito

a ações pessoais do dia-a-dia do indivíduo em relação ao ambiente; e de desigualdade social, sobre o quanto está disposto a fornecer subsídios econômicos para a conservação ambiental.

Essas entrevistas foram realizadas aleatoriamente com os moradores dos bairros da microbacia do Paraíso, não havendo número amostral definido, pois adotou-se a metodologia do Ponto de Saturação, que segundo Minayo (2017) consiste na quantidade de entrevistas em que as respostas passam a ser as mesmas entre os entrevistados, alcançando o número necessário de entrevistas pelas informações adquiridas em resposta ao objetivo do trabalho (MINAYO, 2017).

As respostas de cada entrevista foram compiladas e posteriormente analisadas seguindo a metodologia do Discurso do Sujeito Coletivo. Neste trabalho, não foram aplicados métodos quantitativos pois podem representar pouco da percepção dos entrevistados, anulando ou diminuindo a complexidade social vista em campo.

A partir das respostas obtidas nas entrevistas, foi possível identificar a percepção dos moradores, evidenciando a relação deles com os elementos naturais da microbacia hidrográfica, com o córrego e com os problemas identificados pelas pessoas participantes da pesquisa.

Com isso, foram elaboradas diretrizes socioambientais, tentando propor soluções para os problemas ambientais existentes na área, além de incentivar possibilidades de maior contato dos moradores com o córrego e com a vegetação natural, proporcionando assim, maior

consciência em relação à importância da preservação ambiental.

Os resultados auxiliaram nas propostas de diretrizes e de algumas ações, atendendo a real necessidade dos moradores da região estudada e compreendendo a relação das pessoas com o ambiente que as cerca.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ENTREVISTAS

Ao todo, foram entrevistadas 30 pessoas, cujos relatos e respostas foram gravados e, posteriormente, transcritos. Após isso, foram atribuídas palavras chaves para cada resposta, visando facilitar a análise dos dados.

A idade das pessoas varia entre 16 e 82 anos, tendo uma média de cerca de 40 anos. Dentre essas pessoas: apenas 3 souberam descrever o conceito de bacia hidrográfica; 7 sabiam que havia relação com rios, mas não souberam explicar; e as demais não possuíam conhecimento sobre o assunto. Nenhuma das pessoas sabia em qual bacia se encontrava, nem onde ficava o córrego do Paraíso (algumas até explicaram onde estava o córrego, mas não souberam dizer seu nome).

Com relação à Pista da Saúde (que existe circundando o córrego Paraíso e suas nascentes), 9 pessoas a conheciam, 4 citaram equivocadamente outra Pista da Saúde da cidade e as demais nunca ouviram e nem sabiam de sua existência. Dessas pessoas, apenas 4 utilizaram a pista, relatando

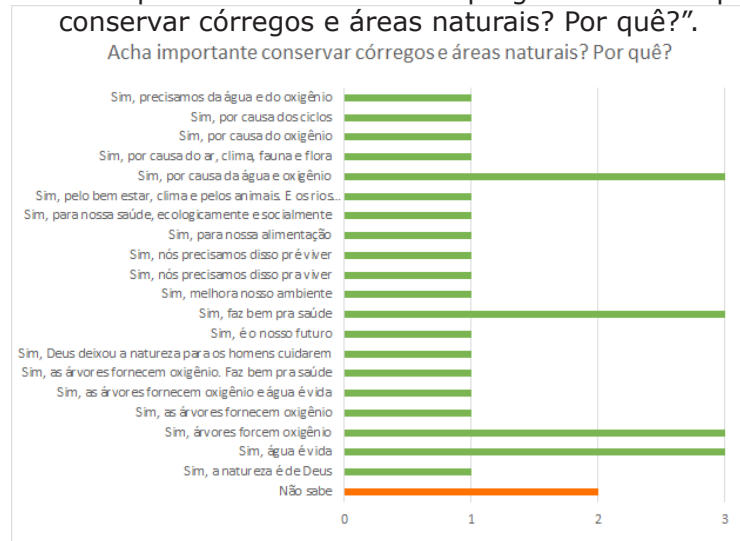
que o local não é seguro, pois falta iluminação e encontra-se sem manutenção e sem limpeza.

No que diz respeito à função do córrego, 11 pessoas responderam que é fornecer água, 6 não souberam responder, 5 disseram que é apenas para levar esgoto, 4 indicaram que é para levar a água para o mar e 2 responderam que serve para irrigar plantações. Dessas pessoas, 17 já visitaram um córrego ou rio e 13 entrevistados disseram que nunca visitaram.

Quase todas as pessoas disseram que gostam da natureza, apenas uma pessoa se manifestou contrariamente, justificando que não há o que fazer nesses lugares naturais. Entretanto, 17 pessoas responderam que, na região da microbacia do Córrego do Paraíso, não há lugares que proporcionem contato com a natureza. Os demais entrevistados citaram alguns lugares existentes na cidade para contato com a natureza, tais como o Kartódromo, o campus da Universidade Federal de São Carlos, ou alguns bosques e praças, entretanto apontaram que muitas vezes nesses locais não existe manutenção e segurança.

Quando perguntados sobre a importância de se conservar córregos ou áreas naturais (Gráfico 1), apenas 2 dos entrevistados disseram não saber. Os demais citaram que é importante por causa do fornecimento de água, regulação do clima ou purificação do ar. Apenas 2 pessoas citaram a importância desses ambientes para os demais animais e 2 citaram que a natureza é de Deus, por isso deve ser respeitada.

Gráfico 1 - Respostas dos moradores à pergunta "Acha importante conservar córregos e áreas naturais? Por quê?".

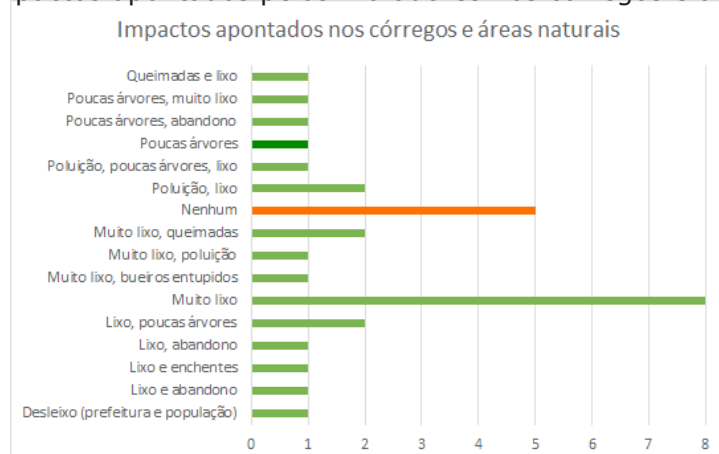


Assim, nota-se que as pessoas costumam enxergar apenas os aspectos utilitaristas da natureza, além de geralmente darem respostas mais vagas, como "água é vida", sem realmente desenvolverem a ideia. Observou-se um certo distanciamento das pessoas em relação a esse tema, já que as respostas foram bem gerais e provavelmente baseadas em frases prontas, reproduzindo as que já ouviram.

Sobre os impactos que essas pessoas observam (Gráfico 2) nos ambientes naturais, quase todas citaram a presença de resíduos sólidos, 2

citaram queimadas, 1 disse que a cidade tem muita deficiência de infraestrutura, merecendo maior atenção do que a natureza, 3 citaram que tem poucas árvores. Quando perguntados sobre as ações que realizam diante de tal situação, a maior parte dos entrevistados disse que não dispõem adequadamente os resíduos sólidos, alguns disseram que reciclam ou que economizam água. Além disso, 2 pessoas citaram que plantam árvores, 3 que cuidam das árvores da rua e 5 pessoas disseram que não contribuem para a manutenção dos ambientes naturais urbanos.

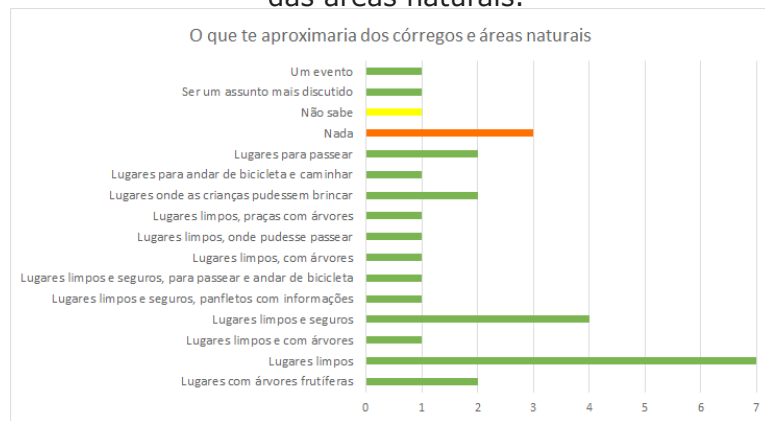
Gráfico 2 - Impactos apontados pelos moradores nos córregos e áreas naturais.



Aqui percebe-se um pouco mais de aproximação dos moradores com o tema da pergunta, já que esses forneceram respostas mais seguras, citando problemas ambientais que realmente são notados em seu cotidiano. Neste momento da entrevista, muitas pessoas desenvolveram o assunto, enfatizando as ações positivas que realizam e criticando as ações negativas que observam, e mesmo as pessoas que afirmaram não contribuir favoravelmente ao cenário que observam, se mostraram indignadas com a situação.

Quase todos os entrevistados responderam que a aproximação com os córregos e as áreas naturais (Gráfico 3) poderia ocorrer em um local limpo e seguro, onde pudessem passear, levar crianças ou animais e colher frutas ou plantar hortas. Uma pessoa disse que gostaria de receber um material informativo e comunicativo divulgando esses lugares e outra disse que seria interessante a existência de eventos. Contudo, 4 pessoas disseram que nada as aproximaria desses locais.

Gráfico 3 - Demandas que poderiam aproximar os moradores do córrego e das áreas naturais.



Ficou claro que as pessoas desejam se aproximar de áreas naturais, vendo nelas diversas oportunidades de lazer e conforto. Poucas pessoas se mostraram negativas a essa ideia, e essas são exatamente os mesmos respondentes que indicaram o rio com a função de apenas levar esgoto. Provavelmente tais pessoas ainda não têm referências positivas de ambientes naturais, então talvez com alguma construção de ideias, este pensamento pode ser mudado.

A maioria das pessoas disse que

seria necessário haver limpeza, manutenção e cuidados nos locais já existentes, tais como a Pista da Saúde. Outras disseram que precisaria criar locais novos, como praças e parquinhos. Alguns também citaram a importância de se plantar árvores, principalmente frutíferas. Dentre as atividades que gostariam de realizar nesses locais foram citados: passeios, observação, pesca, caminhadas, exercícios físicos, coleta de frutas, plantio de flores, plantio de hortas e atividades gerais de lazer (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Atividades que os moradores gostariam de realizar em áreas naturais.



Esta pergunta reforçou o desejo da aproximação das pessoas com os ambientes naturais na região, principalmente pensando no lazer e na contemplação, conforme resultados apresentados pelos gráficos 3 e 4.

6.2 CATEGORIZAÇÃO DAS DIRETRIZES E ATIVIDADES PROPOSTAS

A partir dos resultados encontrados foram definidas atividades caracterizadas pelas diretrizes nas seguintes categorias: Lazer; Gestão Ambiental; e Educação Ambiental.

Tabela 1: Categoris de Diretrizes e Atividades Propostas

Diretrizes		
Lazer	Gestão Ambiental	Educação Ambiental
Revitalização Pista da Saúde	Plantio de Árvores	Conscientização sobre Coleta Seletiva
-	Mutirão de Limpeza	Eventos
-	Estruturação de Hortas	Divulgação

A Diretriz de Lazer foi baseada nas respostas sobre as atividades que os moradores gostariam de realizar em áreas naturais localizadas próximas aos córregos, tais como passeios, esportes, observação de animais, caminhadas, relaxar, etc. Além disso, as atividades podem proporcionar um

momento de reflexão e entendimento do ambiente e do córrego em estudo, possibilitando a conservação ambiental. As ações propostas na Diretriz de Lazer, necessitam primeiramente de investimentos na revitalização da Pista da Saúde, com isso, as necessidades de passeio,

caminhada, corrida e exercícios serão atendidas, assim como na elaboração de vias cicláveis, uma vez que foi demandado esses tipos de espaços, considerando que o bairro é predominantemente residencial.

Diretriz de Gestão Ambiental: por meio das respostas observadas, notou-se que algumas demandas necessitavam do uso apropriado do meio ambiente, que é um bem de uso comum e deve permanecer em equilíbrio ecológico. Foram selecionadas as demandas relacionadas à integração e contato antrópico direto dos moradores com os espaços naturais, tais como plantio de árvores frutíferas e elaboração da horta comunitária. Para isso, deverá ser verificado e estudado os possíveis espaços para o plantio de mudas frutíferas e locais para realizar a horta. Além disso, deverão ser escolhidas as espécies das mudas, dando preferência para árvores frutíferas nativas, e as espécies direcionadas à prática da horta, tais como condimentos, hortaliças e legumes. Com relação ao mutirão de limpeza como foram encontrados apenas resíduos sólidos considerados não perigosos, é possível a colaboração e participação dos moradores, uma vez que nas entrevistas foi identificado que esta atividade já ocorreu anteriormente..

Diretriz de Educação Ambiental: considerando que a bacia hidrográfica está inserida em meio urbano, torna-se desafiadora a realização de atividades de educação ambiental, pois são meios complexos de alta especificidade. A educação ambiental na resolução de problemas ambientais urbanos, envolve a mudança do modo de pensar dos cidadãos, devendo proporcionar a aproximação dos moradores locais

com o meio ambiente, assim como refletir sobre a visão utilitarista que possuem dos recursos naturais, dentre eles da água e dos corpos hídricos urbanos. A sensibilização sobre a Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos pode consistir por meio da orientação aos moradores, considerando que nos bairros da microbacia hidrográfica já existem catadores de reciclagem. Além disso, eventos podem ser realizados a fim de promover atividades de educação ambiental, assim como atividades de divulgação e comunicação ambiental em redes sociais, meios midiáticos e em instituições de ensino existentes na região..

4. CONCLUSÕES

De forma geral, foi observado que os moradores da microbacia do Córrego do Paraíso compreendem parcialmente a importância de se conservar os ambientes naturais, apesar de não saberem exatamente o seu principal motivo. Durante as entrevistas, pode-se perceber que algumas pessoas possuem uma relação com os ambientes naturais, procurando sempre colaborar com a sua manutenção (inclusive no plantio e cuidado de árvores nesses locais).

Também foi possível perceber que algumas pessoas possuem uma visão mais utilitarista do córrego, apontando que sua função era receber esgoto ou fornecer água, apresentando pouco interesse em se aproximar desse ambiente, provavelmente por não imaginarem que os espaços adjacentes ao córrego podem ser agradáveis ou até mesmo que possam ter outras utilidades, como a de lazer.

Além disso, fica evidente o desejo das pessoas por áreas naturais onde

possam ser exercidas atividades de lazer. Muitos moradores pedem inclusive que apenas seja revitalizada uma área existente (a Pista da Saúde), sem que haja necessidade de ampliar ou conceber novos espaços naturais urbanos. Também foi possível notar que muitas pessoas, principalmente mulheres, têm preocupações em relação à segurança nesses ambientes.

Ainda foi observado que há desejo dos entrevistados em obter mais informações sobre o local em que vivem. Algumas pessoas pediram para que fosse explicado o significado de uma bacia hidrográfica, assim como a disponibilização de materiais e eventos de divulgação e comunicação ambiental, com dicas de conservação dos espaços naturais.

Por fim, ficou claro que a Microbacia do Córrego do Paraíso requer reconhecimento pelos seus moradores, a fim de reforçar uma identidade local, com a elaboração e o compartilhamento de ações que possam atender às necessidades socioambientais, resultando na criação de maior sensação de pertencimento da microbacia hidrográfica.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à VI JORNADA DE GESTÃO E ANÁLISE AMBIENTAL, realizada pelo DCAM / UFSCar em 2020.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, D. C.; ROMEIRO, A. R. Degradação ambiental e teoria econômica: algumas reflexões sobre uma "economia dos ecossistemas". *Economia*, v. 12, n. 1, 2011.

AUDINO, V. *Elaboração de um instrumento sobre a percepção ambiental da população urbana para a sustentabilidade de cidades*. 2017. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade Socioeconômica e Ambiental) - Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade Socioeconômica e Ambiental da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais.

BACCI, D. C.; PATACA, E. M. Educação para a Água. *Estudos avançados*, v. 22, n. 63, p. 211-226, 2008.

BRASIL. Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

DICTORO, V. P.; HANAI, F. Y. Simbolismos da água: valores, saberes e tradições dos moradores de pirapora-mg nas margens do rio São Francisco. *Revista gestão e sustentabilidade ambiental*, Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 487 - 503, 2017.

DORNELES, A. C. B.; FLORES, A. A ocupação e o Homem: uma análise biocêntrica e antropocêntrica do meio ambiente. *Revista eletrônica de ciências sociais aplicadas*, Garibaldi, v. 1, n. 1, p. 1 - 17, 2009.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, 2003.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. O sujeito coletivo que fala. *Interface*, v. 10, n. 20, p. 517 - 524, 2006.

LIMA, V.; AMORIM, M. C. C. T. A Importância das Áreas Verdes para a Qualidade Ambiental das Cidades. *Revista Formação*, n. 13, p. 139 - 165, 2006.

- MELAZO, G. C. Percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. *Olhares & Trilhas, Uberlândia*, v. 4, n. 6, p. 45-51, 2005.
- MINAYO, M. C S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v. 5, n. 7, p. 1-12, 2017.
- NEIMAN, Z. *A educação ambiental através do contato dirigido com a natureza*. 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) - Curso de Pós-Graduação, Universidade de São Paulo.
- NEIMAN, Z; RABINOVICH, A. A Educação Ambiental através do Ecoturismo: o diferencial das atividades de contato dirigido com a natureza. *Pesquisa em Educação Ambiental*, vol. 3, n. 2 – pp. 77-101, 2008
- PALMA, I. R. *Análise da percepção ambiental como instrumento ao planejamento da educação ambiental*. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Escola de Engenharia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2005.